

A ética na vida e no desporto

Antes de mais, convém recordar que a palavra “ética” vem do grego “éthos”, hábito ou costume. Assim, este domínio da filosofia dedica-se basicamente a estudar os princípios que devem orientar o comportamento humano, ajudando-nos a distinguir o bem do mal e a tomar atitudes corretas. Tem uma dimensão teórica mas sobretudo prática: ajuda-nos a tomar as melhores decisões e assumir as suas consequências, enquanto seres livres e racionais.

A ética regula a conduta. Aponta o caminho. Favorece a reflexão. Cultiva a responsabilidade. Depende do juízo individual, mas baseia-se em valores coletivos.

E que valores são esses que devem pautar as nossas vidas e presidir a qualquer desporto?

Entre outros, falamos de tolerância, justiça, verdade, altruísmo, honestidade, lealdade, igualdade, respeito, solidariedade, honra, liberdade.

Que relação tem tudo isto com o desporto?

O desporto é um espelho da vida. Como diz o ditado, “à mesa e no jogo se conhecem os cavalheiros”.

O desporto, mais que espetáculo, devia ser um veículo de valores éticos e altruístas. Nestes tempos de tanta guerra, o desporto permite unir nações e sentirmo-nos em igualdade, mostra os princípios que devem nortear o são convívio entre pessoas e nações. A base do respeito universal e do respeito pela nossa liberdade é esta: que cada um se compreenda a si e aos outros como sujeito, nunca como objeto.

Pessoalmente, encaro o desporto como algo que me fortalece e me ajuda a superar situações hostis do dia a dia. Seja no futebol ou nas cartas, procuro ganhar com modéstia e, quando perco, estendo a mão ao adversário e procuro assimilar as lições dessa derrota. Boas ou más, a nossa identidade é a soma das nossas experiências.

O desporto vive dos seus protagonistas, mas vive também do público. Os adeptos vão aos estádios e fazem parte do espetáculo. Mas as suas atitudes nem sempre são as melhores: tão depressa aplaudem jogadores e treinadores como os insultam. A fúria dos adeptos pode ser um barómetro para o despedimento de um treinador. Mas o comportamento do público também pode funcionar como uma mola para o sucesso.

Um treinador é um líder, um gestor, um psicólogo, um amigo. A sua função é pôr os desportistas a jogar bem, é catalisar a paixão que têm pela sua atividade. Mas tem de ser também o primeiro a dar o exemplo.

Os desportistas são pessoas que prezam o desporto mais que tudo na vida, muitas vezes com grande sacrifício de outros aspetos das suas vidas. Todos querem alcançar o êxito, mas poucos o conseguem. Isto gera um mundo de frustração que nos pode mergulhar numa espiral de conflitos, numa batalha constante de superação. A ética pode ajudar a resolver estes problemas. Como? Considerando, como eu, que só sabe verdadeiramente de desporto quem sabe mais do que desporto. A teoria não chega. Força e destreza não são tudo. Sem ética não há mais do que pessoas em movimento. Ela é que nos pode tornar verdadeiramente especiais.